

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**O CONTO QUE AS CAIXAS CONTAM:**  
**trabalhando com as narrativas literárias na prática pedagógica**

**Belo Horizonte, MG**

**2023**



Érica Renata de Jesus Alquino  
Flávia Oliveira Borges e Melo  
Hanna Beatriz Nascimento da Paz  
Isabel Drumond Barros de Oliveira  
Isabella Cristina Freitas Silva de Andrade

Janayna Alves Brejo - Orientadora

**O CONTO QUE AS CAIXAS CONTAM:  
trabalhando com as narrativas literárias na prática pedagógica**

Relatório apresentado à 7ª FEMIC - Feira  
Mineira de Iniciação Científica.

Orientação da Profa. Janayna Alves Brejo

**Belo Horizonte, MG**

**2023**



## RESUMO

“O Conto que as Caixas Contam” é um projeto de extensão que realiza diversas “contações” de histórias cujos enredos estão presentes em emocionantes livros de Literatura Infantil e Juvenil. O projeto insere-se no Programa Institucional de Apoio a Projetos de Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais - PAEx/UEMG e tem como objetivo geral apresentar possibilidades e estratégias lúdicas para se trabalhar com as narrativas literárias, na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir de caixas de histórias. A metodologia engloba: o estudo e a seleção das histórias; a produção de material didático, ou seja, a confecção das caixas para as narrativas e, finalmente, as “contações”. Para a construção das caixas são reutilizados diferentes materiais, ressaltando a responsabilidade social e a educação ambiental. O referencial teórico pauta-se nos estudos de Brejo (2021), Cosson (2018) e Gregorin Filho (2009), com o intuito de demonstrar que a presença da literatura na escola é essencial para a formação literária dos(as) estudantes. Em 2023, estreia em seu repertório, a história de um Kunumi, um menino indígena de 12 anos, que nos conta onde fica a aldeia em que mora, como é a sua casa, as brincadeiras preferidas, além de nos mostrar um pouco dos costumes dos povos originários de etnia Guarani. O texto escrito por Werá Jeguaka Mirim, traz para a literatura conhecimentos culturais dos povos indígenas relacionadas ao presente, no intuito de construir um maior entendimento sobre suas práticas sociais e suas pluralidades territorial, linguística e artística, demonstrando, de um lado, o cotidiano de uma criança originária, e de outro, a riqueza da história de seu povo. Após sete anos de desenvolvimento de “O Conto que as Caixas Contam”, os resultados demonstram que o trabalho realizado pelo Projeto está contribuindo para a formação de novos(as) contadores(as) de histórias, graças à sua prática comprometida, instigante e divertida.

**Palavras-chave:** Literatura Infantil e Juvenil, Narrativas Literárias, Contação de Histórias, Culturas indígenas.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	5
<b>2 JUSTIFICATIVA</b>	6
<b>3 OBJETIVO GERAL</b>	7
<b>4 METODOLOGIA</b>	9
<b>5 RESULTADOS OBTIDOS</b>	10
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	14
<b>REFERÊNCIAS</b>	15



## 1 INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão e Pesquisa O CONTO QUE AS CAIXAS CONTAM desenvolve há sete anos “contações” e confecções de caixas de histórias, cujo enredo está presente em emocionantes livros de Literatura Infantil e Juvenil. Dentre as narrativas que fazem parte dessas atividades estão histórias clássicas como: A Galinha Ruiva, Branca de Neve, O Lobo e os três Cabritinhos, O Soldadinho de Chumbo, Os Três Porquinhos e Rapunzel. Além dos clássicos, são contempladas também as narrativas nacionais, dentre elas, “A África de Dona Biá”, escrita por Fábio Gonçalves Ferreira, “Os Tesouros de Monifa” de Sônia Rosa, “O Mundo no Black Power de Tayó” de Kiusam de Oliveira, “O sopro da vida”, de Kammu Dan Wapichana, “O Tupi que você fala” de Claudio Fragata, “Paulinho o menino que escreveu uma nova história” de Mere Abramowicz e Silmara Casadei, “A descoberta do Adriel de Mel Duarte e “Kunumi Guarani” de Werá Jeguaka Mirim.

O Projeto objetiva apresentar estratégias para o trabalho com a contação de histórias, na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A metodologia engloba três etapas: o estudo e a seleção das histórias; a produção de material didático, isto é, a confecção das caixas para as narrativas e, finalmente, as “contações”. Para a construção das caixas são reutilizados diversos materiais, ressaltando a importância da responsabilidade social junto ao meio ambiente.

As apresentações acontecem de forma lúdica dentro de instituições educacionais, em abertura de seminários, bem como no formato de minicursos. Existe ainda uma parceria iniciada em 2022 junto a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte – SMED, com o apoio da Gerência das Relações Étnico-Raciais – a partir do oferecimento de cursos, minicursos e contações de histórias durante as formações oferecidas para os(as) docentes da rede.

O referencial teórico utilizado pauta-se nos estudos de Brejo (2021), Cosson (2018) e Gregorin Filho (2009), os quais demonstram que a presença da literatura na escola é fundamental para a formação literária dos estudantes.

Em 2023, estreou em seu repertório, a história de um Kunumi, um menino indígena de 12 anos, que nos conta onde fica a aldeia em que mora, como é a sua casa, as brincadeiras preferidas, além de nos mostrar um pouco dos costumes dos povos originários de etnia Guarani. O texto escrito por Werá Jeguaka Mirim, traz para a



literatura conhecimentos culturais dos povos indígenas relacionadas ao presente, no intuito de construir um maior entendimento sobre suas práticas sociais e suas pluralidades territorial, linguística e artística, demonstrando, de um lado, o cotidiano de uma criança originária, e de outro, a riqueza da história de seu povo.

Assim, após sete anos de desenvolvimento, os resultados demonstram que o trabalho realizado pelo Projeto está contribuindo para a ampliação do arcabouço literário daqueles que presenciam as “contações”, auxiliando ainda, na formação de leitores e de novos(as) contadores(as) de histórias, graças à sua prática responsável, instigante e lúdica.

## 2 JUSTIFICATIVA

O Projeto foi criado dentro da disciplina “Língua Portuguesa: conteúdos e metodologias na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental”, tendo como preocupação ensinar os(as) discentes, futuros(as) professores(as), a contarem histórias de forma lúdica e comprometida com a formação do leitor, uma vez que ao se falar em formação de leitores, pode-se tratar de maneira associada, de algo ainda mais sublime que é a formação humana, pois a Literatura Infantil e Juvenil é capaz de mostrar caminhos e/ou atitudes necessárias para que a criança de hoje, se torne o adulto consciente de amanhã, ou seja, um ser verdadeiramente humano, com posturas críticas, íntegras e conscientes de seu papel no mundo.

Dentro desse contexto, tem-se como o público-alvo:

- Em primeiro lugar, cerca de seiscentos(as) acadêmicos(as) do Curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG, que a partir do Projeto aprendem a desenvolver técnicas de “contação” de histórias lúdicas e eficazes, para que no futuro trabalhem com seus(as) alunos(as) a Literatura Infantil e Juvenil de forma que as narrativas proporcionem um intercâmbio de experiências, sentimentos e saberes na vida das crianças.

- Em segundo lugar, alunos(as), professores(as) e bibliotecários(as) de escolas públicas e particulares de Educação infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental da grande Belo Horizonte.

- E, em terceiro lugar pesquisadores individuais e/ou de instituições que se interessarem por esta iniciativa.



Dessa maneira, o Projeto desenvolve há sete anos, uma metodologia diferenciada de “contação” de histórias, pois se utiliza de caixas para contar as narrativas, com o intuito de auxiliar não somente os(as) licenciandos do Curso de Pedagogia da FaE/CBH/UEMG em seu trabalho com as narrativas literárias junto aos(as) seus(as) futuros(as) alunos(as), mas também despertar o “gosto” pela “contação” de histórias em professores(as) de escolas públicas e privadas que participarem desta iniciativa.

Seu propósito é, portanto, estimular e gerar no público: disposição, motivação e entusiasmo pelas atividades realizadas, despertando o interesse pela leitura e contribuindo com a ampliação do repertório de Literatura Infantil e Juvenil do corpo discente e docente da FaE/CBH/UEMG, bem como de educadores(as) e pesquisadores(as) que venham a participar dos momentos de “contação”.

Assim, possibilitar aos(às) estudantes da FaE/CBH/UEMG, diferentes maneiras e estratégias para se trabalhar com as narrativas literárias na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental a partir da “contação” de histórias, utilizando para isso, caixas de histórias confeccionadas com materiais diversos, principalmente, os reutilizáveis, ressaltando a responsabilidade social e necessária educação ambiental, configura-se como o eixo base do Projeto O CONTO QUE AS CAIXAS CONTAM.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo geral**

- Apresentar para os(as) estudantes e professores(as) da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, bem como à comunidade em geral, diferentes possibilidades e estratégias para se trabalhar com as narrativas literárias na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental a partir da “contação” de histórias, utilizando para isso, caixas de histórias confeccionadas com materiais diversos, principalmente, os reutilizáveis, ressaltando a responsabilidade social e a importância da educação ambiental.

#### **3.2 Objetivos específicos**



- Priorizar o desenvolvimento da autonomia do(a) estudante a partir de uma abordagem pedagógica que possibilite a independência do(a) discente em sua relação com Literatura Infantil e Juvenil.
- Discutir as interfaces da produção cultural para a criança, analisando as relações que se estabelecem entre as obras literárias e outros produtos culturais.
- Discutir a Literatura Infantil e Juvenil e sua inserção no universo escolar (re)conhecendo as práticas pedagógicas que circulam e colaboram na formação de leitores e do letramento literário.
- Colaborar com as demais áreas do conhecimento e do saber, inserindo a prática da Literatura Infantil e Juvenil em um processo interativo com vistas à formação global do(a) estudante.
- Realizar apresentações em aberturas de seminários, congressos, oficinas e eventos em geral, promovidos pela UEMG ou por outras instituições, desenvolvendo atividades de “contação” de histórias.
- Ministrare cursos e minicursos presenciais e/ou on-line de “contação” de histórias, oferendo vagas a serem distribuídas entre estudantes da UEMG, bem como para outros(as) profissionais da área (tais como de escolas públicas e particulares de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, bibliotecários(as), entre outros), utilizando a metodologia “O conto que as caixas contam”.
- Ampliar a parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte – SMED, com o apoio da Gerência das Relações Étnico-Raciais – GERER contribuindo durante as formações direcionadas aos(as) docentes da rede.
- Realizar formações, a partir de cursos e minicursos presenciais e/ou on-line, para professores e professoras de escolas de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental tendo como base as histórias das caixas, na busca de contribuir dentro do campo da literatura infantil, bem como para a formação de leitores.



#### 4 METODOLOGIA

Para cumprir os objetivos do presente Projeto, desenvolvem-se cursos, minicursos, bem como realizam-se “contações” de histórias em aberturas de seminários, congressos, oficinas e eventos em geral, promovidos pela UEMG ou por outras instituições. Para isso, tem-se como público alvo estudantes e professores da UEMG, bem como alunos(as) e docentes de outras instituições educacionais que venham a se interessar pela proposta.

Deste modo, é utilizada a metodologia “O conto que as caixas contam” que consiste em selecionar diversas histórias que fazem parte da Literatura Infantil e Juvenil, e por meio delas confeccionar diferentes caixas de histórias, sempre respeitando o enredo original e seus autores, conforme segue:

- Leitura, análise e seleção criteriosa das narrativas literárias, priorizando as contribuições que estas poderão trazer.
- Produção de material didático que se configura na confecção caixas de histórias que serão construídas com matéria prima reutilizável, a saber: garrafas pet, rolos internos de papel higiênico, caixas de papelão, plásticos, papéis, entre outros.
- Confeção dos personagens da história que serão colocados dentro da caixa. Os personagens serão confeccionados de acordo com a criatividade dos(as) bolsistas com a orientação da professora orientadora (em papel, feltro, massinha, entre outros).
- Escrita do texto introdutório que tem como objetivo apresentar a obra literária, seus autores e ilustradores, bem como outras curiosidades sobre o livro.
- Dentro das caixas existem uma reprodução dos textos das histórias clássicas, quando esses são de domínio público (como no caso dos Clássicos da Literatura Infantil e Juvenil), ou o original do livro infantil/juvenil (quando se tratam de textos contemporâneos);
- Todas as apresentações ocorrem de forma lúdica, podendo acontecer no formato de minicursos e/ou a partir de “contações” de histórias em aberturas de eventos presenciais e/ou on-line, a considerar-se, à época, a segurança sanitária.
- Desde 2019, prioriza-se a escolha de histórias escritas por autores brasileiros que trazem em seu enredo a literatura africana, afro-brasileira, negro-brasileira e

indígena, com o intuito de dar visibilidade a temas fundamentais que precisam estar presentes nas escolas.



## 5 RESULTADOS OBTIDOS

O Projeto de Extensão “O conto que as caixas contam” nasceu do desejo de contribuir com a aprendizagem dos(as) licenciandos(as) do Curso de Pedagogia no que se refere à Literatura Infantil e Juvenil aliada à “contação” de histórias. Por isso, consolidou-se como uma metodologia capaz de apresentar possibilidades e estratégias lúdicas para se trabalhar com as narrativas literárias, junto a crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Dessa forma, acredita-se que o Projeto pode auxiliar todos aqueles(as) que participam das apresentações e/ou minicursos, a contarem histórias de uma maneira diferenciada e divertida, uma vez que ao lerem uma narrativa para as crianças, poderão usar além do livro, uma caixa de histórias, trabalhando assim, a literatura de forma responsável e comprometida com o desenvolvimento intelectual das crianças, bem como em prol da formação de leitores.

O trabalho realizado até aqui, demonstrou o quanto é necessário o apoio da Universidade no que se refere ao incentivo a Projetos de Extensão, sobretudo, mediante a concessão de bolsas a estudantes de graduação e a professores(as). Assim, a



Universidade do Estado de Minas Gerais propicia aos(as) estudante, a oportunidade de experimentarem a extensão e a pesquisa como dimensão universitária geradora de conhecimento, a medida em que realiza atividades extensionistas e de iniciação científica de impacto social, e, à professora, a chance de experimentar a relação entre ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo ainda mais seu trabalho didático junto aos(as) estudantes do Curso de Pedagogia.

Assim, grandes foram as contribuições trazidas pelo Projeto “O conto que as caixas contam”, tanto para a bolsista, estudantes voluntárias e para a orientadora que o colocaram em prática, como para os(as) licenciandos(as) do Curso de Pedagogia, professores(as) e alunos(as) das escolas da Educação Infantil e do anos iniciais do Ensino Fundamental que presenciaram as “contações”.

A partir das caixas de histórias, proporcionou-se aos futuros(as) docentes, àqueles(as) que já exercem a profissão e, principalmente às crianças, a oportunidade de pensar nos comportamentos humanos, naquilo que gostariam ou não de ser, nas atitudes a serem tomadas, nos riscos, nas conquistas, nos progressos ou desconfortos que podem ser causados por suas escolhas, nos sonhos, nas fantasias, nas vitórias ou insucessos.

Foi estabelecido, portanto, um processo de ensino e aprendizagem simultâneo entre o leitor/contador(a) e os ouvintes, considerando que as histórias facilitam a troca de experiências, de emoções, de afetos e de saberes que possuem uma função transformadora.

A seguir encontram-se as caixas de histórias confeccionadas ao longo desses sete anos dentro do Projeto de Extensão “O conto que as caixas contam”.



**Figura 4 - A Galinha Ruiva**



**Figura 5 - O lobo e os três cabritinhos**



Figura 6 - Branca de Neve



Figura 7- O Soldadinho de Chumbo



Figura 8 - Rapunzel



Figura 9 - Os três porquinhos



Figura 10 - O Mundo no Black Power de Tayó”



Figura 11 - Os tesouros de Monifa



Figura 12 - O Sopro da Vida



Figura 13 - A África de Dona Biá



Figura 14- Paulinho o menino que escreveu uma nova história



Figura 15 - O Tupi que você fala



Figura 16 - A descoberta do Adriel



Figura 17 – Kunumi Guarani

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As narrativas literárias aliadas às “contações” de histórias como ocorrem em O CONTO QUE AS CAIXAS CONTAM apresentam diferentes possibilidades de enriquecimento intelectual, pessoal e social, pois são capazes de ampliar a visão de mundo, estimular o pensamento crítico, auxiliar na leitura fluente e aumentar o repertório de palavras, aprimorando o vocabulário seja qual for a idade dos(as) participantes presentes.

Por isso, quanto mais se conta histórias, quanto mais se lê, mais se abre os olhos, mais se enriquece a linguagem, mais se conhece as diferentes culturas e o mundo ao redor.

Deste modo, acredita-se que todas essas questões foram exploradas e trabalhadas no meio acadêmico e no “chão das escolas” de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental que presenciaram o trabalho desse Projeto de Extensão e Pesquisa.

Finalizando, pode-se afirmar que a partir de muita disposição, motivação, entusiasmo e comprometimento, foi cumprida a meta de contribuir com a ampliação do repertório de Literatura Infantil e Juvenil do corpo discente e docente da FaE/CBH/UEMG, bem como de outros educadores e pesquisadores que participaram dos momentos de “contação”.



## REFERÊNCIAS

BREJO, Janayna Alves. “O conto que as caixas contam”: trabalhando com as narrativas literárias na prática pedagógica. Belo Horizonte: Edital PAEx, 2023.

BREJO, Janayna Alves. O conto que as caixas contam: uma metodologia lúdica para contar histórias. Linha Mestra., v.XV, p.346 - 357, 2021.

CÂNTIA, Aline; CHAGAS, Fernando. (Orgs.). Narração artística: modos de fazer. 1ed. Belo Horizonte: AbraPalavra, 2021. 176p.

CORSINO, Patrícia. Literatura na educação infantil: possibilidades e ampliações. In: Paiva, Aparecida; Maciel, Francisca; Cosson, Rildo (Coord.) Literatura: ensino fundamental. Brasília: MEC/SEB, 2010.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. Concepção de infância e literatura infantil. Linha d'Água, v. único, p. 107-113, 2009.

MOREIRA, Poliana. Quando o leitor encontra a literatura. Jornal Letra A. Belo Horizonte, ano 12, n. 45, p. 8-11, mar/abr. 2016.

SILVEIRA, R. M. H. Adaptação Literária. Jornal Letra A. Belo Horizonte, ano 12, n. 45, p. 3, mar/abr. 2016.

SOARES, Magda. A Escolarização da Literatura Infantil e Juvenil. In: EVANGELISTA, A.A.M.; BRANDÃO, H.M.B.; MACHADO, M.Z.V. (Orgs.). A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. Letramento Literário: uma proposta para a sala de aula. São Paulo: UNESP/UNIVESP. 2011. Disponível em:

<<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>>.

Acesso em: 28. fev.2023.